

## **REFLEXÕES SOBRE ALTERIDADE, CULTURA E IDENTIDADE NAS PRÁTICAS COTIDIANAS ESCOLAR**

### **Cristiane de Mendonça Rodrigues**

Mestranda do Curso de Ciências da Educação da Universidade de San Carlos (USC).

E-mail: formadoradeopiniao@hotmail.com

### **Erica Roberta Matos Pereira**

Mestranda do Curso de Ciências da Educação da Universidade de San Carlos (USC).

E-mail: eriquinharobert@yahoo.com.br

### **Stânia Nágila Vasconcelos Carneiro**

Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: stanianagila@unicatolicaquixada.edu.br

## **RESUMO**

Esse trabalho aborda reflexões sobre dois textos que se entrelaçam nos seus objetivos e dialogam sobre a complexidade de relações e comportamentos nos espaços escolares. O primeiro texto intitulado: Alteridade na Educação: Uma Abordagem da Prática Docente na Educação Básica das escritoras, Kátia Maria Limeira Santos e Ada Augusta Celestino Bezerra, apresenta o conceito de alteridade relacionada ao fato de reconhecer que existem indivíduos e culturas, singulares e subjetivas, que pensam, agem e compreendem o mundo com pontos de vistas diversos. E o segundo texto da escritora Sandra Pereira Tosta, com o título: Antropologia e Educação: Culturas e Identidades na Escola. Este apresenta os conceitos de cultura e identidade e como elas estão inseridas e são representadas na escola. A autora fala de uma experiência no cotidiano da educação infantil, marcada pelo racismo e a inconsistência da formação de professores, que nos levam a refletir sobre a disparidade entre teoria e prática. O debate sobre alteridade está relacionado ao fato de reconhecer que existem indivíduos e culturas, singulares e subjetivas, que pensam, agem e compreendem o mundo a partir de diferentes pontos de vista. Quando reconhecemos a alteridade do outro e a respeitamos, estamos contribuindo para construção de sociedades mais democráticas. As atuais relações pessoais têm sido um grande desafio, pois observar que o outro é importante na nossa vida e vice-versa tem sido um grande problema para a maioria, pois vivemos em uma sociedade imediatista e capitalista. A alteridade é emergente nos estudos e nas práticas do campo da educação básica, pois é nas séries iniciais que se inicia a construção da formação do sujeito no mundo. Além disso, atualmente, a sociedade impõe que haja padronizações de ordem tecnológica, econômica e política, tornando complicado algo que já é complexo, no caso a educação. Desse modo, a escola e seus profissionais da educação realizam funções constantes de intervenções, pois os indivíduos passam por diversos conflitos e acabam encontrando no âmbito escolar, um local de reflexão e mediação. A partir das práticas docentes, das relações estabelecidas e dos discursos dos agentes educacionais, percebemos que a função da escola muitas vezes não é compreendida, por aqueles que fazem parte dela. Compreendemos que a instituição educacional é uma representação das relações estabelecidas na sociedade. Esta produtora de múltiplas culturas, e que no ambiente escolar, muitas vezes não é evidenciado como espaço de diferenças, diversidade e desigualdade. Essa ausência de contextualização da vida cotidiana pode ser resultado de uma frágil formação docente, da dificuldade de inserir diálogos com temas contemporâneos, e trabalhar de forma interdisciplinar o currículo. Distanciando as conexões entre saber popular e científico. Portanto concluímos que o entendimento sobre alteridade cultura e identidade se faz necessário, para que possamos entender as contribuições e os impactos de tais ciências nos processos de aprendizagem e socialização.

**Palavras-chave:** Alteridade. Cultura. Identidade e Cotidiano Escolar.